

Ordem dos clíticos

Charlotte Galves
Tânia Lobo

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

GALVES, C., and LOBO, T. Ordem dos clíticos. In LOBO, T., and OLIVEIRA, K., orgs. *África à vista: dez estudos sobre o português escrito por africanos no Brasil do século XIX* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. pp. 174-207. ISBN 978-85-2320-888-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

ORDEM DOS CLÍTICOS

Charlotte GALVES
(UNICAMP - CNPq)
Tânia LOBO
(UFBA - PROHPOR)

INTRODUÇÃO

A ordem dos clíticos é um dos fenômenos de variação e mudança mais salientes na história do português. A variação flagrada ao longo do tempo afeta dois aspectos da colocação pronominal – a posição pré-verbal ('próclise') ou pós-verbal ('ênclise') do pronome e sua contigüidade ao verbo¹.

A alternância próclise ~ ênclise é bastante complexa, porque dependente, nas línguas de um modo geral, dentre outros, dos seguintes contextos sintáticos: orações finitas *vs.* orações não-finitas; matrizes *vs.* subordinadas; primeira posição *vs.* segunda posição do verbo na frase; natureza referencial dos sintagmas que precedem o verbo.

Traçaremos, a seguir, um quadro da evolução desse fenômeno em duas vertentes geográficas do português, o português europeu (PE) e o português brasileiro (PB), a fim de estabelecer parâmetros que nos permitam analisar como a sintaxe de colocação de clíticos nas *atas* dos africanos se relaciona com os diversos padrões atestados na diversidade histórica e dialetal da língua portuguesa.

1. O PORTUGUÊS EUROPEU

1.1. ORAÇÕES FINITAS

Historicamente, podemos distinguir, nas orações finitas, duas grandes classes de contextos:

¹ Aqui nos ateremos ao primeiro aspecto, uma vez que o segundo é pouco pertinente para a descrição das *atas*. Trata-se do fenômeno tradicionalmente chamado de interpolação. Bastante produtiva até o século XVI, a interpolação se reduz essencialmente à negação a partir do século XVII, pelo menos na variedade padrão do português europeu (cf. MARTINS, 1994 e NAMIUTI, 2008, entre outros). Como veremos abaixo, há, contudo, nas *atas*, um caso em que o clítico é separado do verbo pela negação.

- os que não sofrem nem variação nem mudança ao longo do tempo;
- e os que apresentam uma importante variação, que redonda, finalmente, em mudanças.

Na primeira classe, encontramos as orações com verbo em posição inicial absoluta (V1) como contexto que desencadeia categoricamente a ênclise ao longo da história da língua:

1. a. Achou-**os** ditosamente, falou-lhes (André de Barros, n. 1675²)
b. ***Os** achou ditosamente, lhes falou

Existe, ainda, um conjunto de contextos em que só a próclise é possível, desde os primeiros documentos até o PE moderno. São eles: as orações negativas (2), as orações subordinadas (3), as orações em que o sintagma pré-verbal é um quantificador (4), um operador QU (5), um sintagma focalizado (6) ou um advérbio de uma certa classe (7):

2. a. O Paulo não **me** fala
b. * O Paulo não fala-**me**
3. a. Todo mundo sabe que **a** viste
b. * Todo mundo sabe que viste-**a**
4. a. Alguém **me** chamou
b. *Alguém chamou-**me**
5. a. Quem **me** chamou?
b. * Quem chamou-**me**?
6. a. Só ele **a** entende.
b. *Só ele entende-**a**
7. a. Eu (sempre, ainda, já) **a** encontrei no mercado
b. *Eu (sempre, ainda, já) encontrei-**a** no mercado

² A referência aos dados extraídos do *Corpus Histórico do Português Tycho Brahe* faz-se com o nome do autor, seguido de “n.”, para “nascido em” e o ano do nascimento.

É de se notar, porém, que Mateus *et alii* (2003, p. 850-852) chamam a atenção para o fato de, no português europeu contemporâneo, as primeiras produções com pronomes clíticos das crianças portuguesas exibirem a ênclise de forma generalizada, fato que também seria cada vez mais observável entre as gerações mais jovens, inclusive em textos escritos, produzidos por adolescentes e estudantes universitários:

- a. não chama-**se** nada (M., 20 meses, *apud* MATEUS *et alii*, 2003)
- b. foi alguém que meteu-**me** nesta fotografia (J.G., 39 meses, *apud* MATEUS *et alii*, 2003)
- c. porque é que foste-**me** interromper? (R., 29 meses, *apud* MATEUS *et alii*, 2003)
- d. mas ele já foi-**se** embora (P., 39 meses, *apud* MATEUS *et alii*, 2003)
- e. porque não apercebeu-se que ... (12 anos, modo escrito, *apud* MATEUS *et alii*, 2003)
- f. Todos os verbos volitivos e optativos fazem-**se** anteceder sempre de um SN (estudante universitário, modo escrito, *apud* MATEUS *et alii*, 2003).

A segunda classe é aquela em que a colocação pronominal é variável ao longo do tempo. Ela é constituída dos contextos que não foram referidos acima, ou seja, as orações nas quais o verbo não está em primeira posição e não é precedido pelos elementos que forcem a próclise. Na história do português, observam-se, nesses casos, duas mudanças sucessivas e divergentes:

- a) do século XIII ao século XVI, passa-se de uma predominância quase categórica da ênclise à próclise quase absoluta (cf. LOBO, 1992 e MARTINS, 1994);
- b) os séculos XVI e XVII são fortemente proclíticos, mas, a partir do século XVIII, assiste-se a um retorno da ênclise, que se torna majoritária entre os autores nascidos na segunda metade do século (cf. GALVES, BRITO, PAIXÃO DE SOUSA, 2006; doravante, GPBS, 2006), e passa a ser a única possibilidade no português europeu moderno.

Esse movimento divergente, raro na história das línguas, pode ser visualizado no Gráfico 1, de Paixão de Sousa (2004), que reúne resultados de várias análises com base em *corpora* diversos, constituídos por textos escritos de 1300 a 1900:

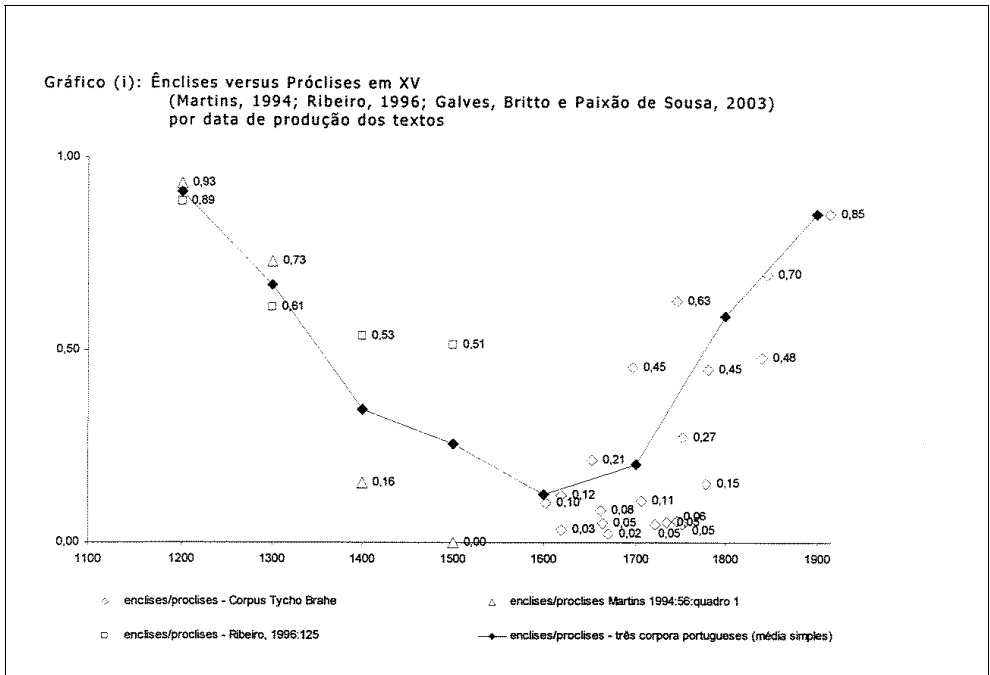


Gráfico 1

Ao investigarem a colocação de clíticos em autores portugueses nascidos de 1500 a 1850, GBPS (2006) definem dois conjuntos de contextos de variação. Chamam *contextos de variação 1* aqueles formados pelas estruturas em que o verbo é precedido por um sujeito referencial não focalizado (8a,b), certos tipos de advérbio (9a,b) ou um sintagma preposicional com função adverbial (10a,b):

8. a. As outras profecias cumprem-se a seu tempo (A.Vieira, n. 1607)
b. Estes thesouros ... **se** abrirão a seu tempo (A.Vieira, n. 1607)
9. a. Agora quero-**lhe** dizer *algumas cousas das que Vossa Mercê desejará saber a meu parecer* (A. Costa, n. 1714)
b. Hoje **me** parto (A. Chagas, n. 1631)

10. a. Em troca disto, ofereço-**lhe** da parte de Inglaterra defesa de tôdas as suas colônias e ...
(Alorna, 1750)
- b. Com este aviso **lhe** foi juntamente infundida notícia dos excessos que entre estas duas súbditas suas passavam (Bernardes, n. 1644)

Já os *contextos de variação 2* se referem às orações nas quais o elemento pré-verbal é uma conjunção de coordenação (11a,b) ou uma oração dependente (12a,b):

11. Achou-os ditosamente, falou-lhes, e rendeu-os a largarem aquela vida brutal (A. Barros, n.1675)
Durando as persuasões do padre, chegou preparada uma mezinha, e **lhe** pediram se retirasse. (Bernardes, n.1644)
12. Para os começar a render, amimou-os com donativos, língua a todas as Nações não menos inteligível, que grata. (A. Barros, n.1675)
Vendo-o um Cônego no adro daquela antiga Sé **lhe** disse: De quem sois meu *menino*?
(A. Barros, n.1675)

As autoras justificam a divisão proposta em função dos diferentes padrões de distribuição da ênclise e da próclise nos dois conjuntos de contextos ao longo do tempo. Os *contextos de variação 2* apresentam, desde o século XVI, uma frequência de ênclise bem maior, com uma grande variação de autor para autor. Em contraste, os *contextos de variação 1* são muito mais regulares de autor a autor e apresentam níveis de ênclise muito baixos nos séculos XVI e XVII. A mudança que afeta a colocação de clíticos nos *contextos de variação 1*, em autores nascidos de 1542 a 1836, pode ser observada no Gráfico 2, extraído de GBPS (2006):

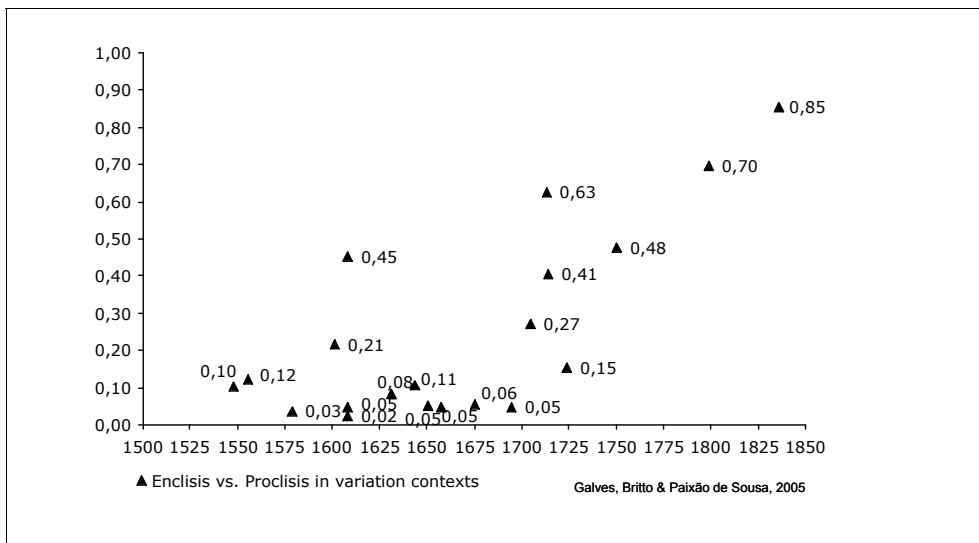


Gráfico 2

Como ressaltado por GBPS, o Gráfico 2 evidencia dois momentos na variação ênclise ~ próclise. No primeiro, até 1700, observa-se uma variação estável ao longo do tempo, com frequências de ênclise variando entre 0% e 20%, em 12 dos 13 autores considerados³. No segundo momento, posterior a 1700, a frequência da ênclise vai gradativamente aumentando, até chegar a níveis próximos a 100%, prenunciando o português europeu moderno. As autoras interpretam esse dois momentos como duas etapas gramaticais distintas. Na primeira, a variação seria produzida por uma gramática em que a próclise é a opção não marcada, mas que não exclui a ênclise.⁴ A segunda seria consequência de uma mudança gramatical que tornou a ênclise a única opção de colocação, mantendo-se, porém, a próclise durante um longo período como um resquício da gramática antiga na escrita, em consonância com processo alcunhado por Kroch (1994) como de *competição de gramáticas*.

³ A única exceção encontra-se nos *Sermões* de Vieira, com 45 % de ênclise. Para uma interpretação dessa discrepância, vejam-se Galves (2002) e GBPS (2006).

⁴ Falsos V2. Cf. Salvi (1991).

1.2. ORAÇÕES NÃO FINITAS

Nas orações não finitas do PE, também se podem definir contextos de regra categórica e contextos de regra variável na colocação de clíticos. Mais uma vez, o fenômeno é complexo, particularmente por ser sensível à distinção infinitivo flexionado *vs.* infinitivo não flexionado. Não discutiremos as sutilezas de todas as colocações e suas variações ao longo do tempo. Só ressaltamos o fato de que a colocação enclítica ao verbo infinitivo é sempre categórica quando este é complemento de um outro verbo e que sempre houve alternância ênclise ~ próclise quando o infinitivo é complemento de preposição⁵. Um outro aspecto que merece destaque é a existência do fenômeno de ‘alçamento’, que consiste em o clítico se afixar não ao verbo não finito do qual é argumento, mas ao verbo flexionado com o qual o verbo não finito constitui uma locução verbal ou tempo composto, conforme ilustrado abaixo:

13. Para **os** começar a render, amimou-os com donativos, língua a todas as Nações não menos inteligível, que grata. (A. Barros, n.1675)
14. Agora quero-**lhe** dizer algumas cousas das que Vossa Mercê desejará saber a meu parecer (A. Costa, n. 1714)

Deve-se notar, porque será importante na comparação que posteriormente faremos com o português brasileiro, que o alçamento do clítico do verbo não finito para o verbo finito só é variável no PE com os infinitivos. Com as outras formas não-finitas, gerúndio ou particípio, o clítico sempre aparece junto à forma finita.

Também vale observar que, contrariamente ao que ocorre quanto às orações finitas, é difícil interpretar as mudanças que afetam a colocação de clíticos com verbos não finitos. No estado atual do nosso conhecimento, ainda não é possível relacionar a variação observada a uma mudança gramatical clara.

⁵ Ressaltando que cada preposição tem um comportamento diferenciado quanto a essa variação. No que diz respeito à evolução da colocação de clíticos, entre o século XVI e o século XIX, em orações infinitivas preposicionadas, podem-se consultar Abdo (2001) e Godoy (2006).

Em conclusão, a análise da colocação de clíticos na história do português europeu, a partir do século XVI, revela a existência de duas gramáticas, uma denominada *português clássico*, compartilhada por europeus e brasileiros, e a outra denominada *português europeu moderno*, que se converterá, na segunda metade do século XIX, no referencial para o estabelecimento da norma prescritiva brasileira.

2. O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Como já é do conhecimento geral, a colocação pronominal é um dos aspectos gramaticais em que o português brasileiro coloquial moderno difere mais obviamente do português europeu moderno. Isso se deve ao fato de que, ao longo do tempo, o PE e o PB tomaram rumos opostos. Enquanto o primeiro se tornava mais enclítico, o segundo generalizava a próclise, estendendo-a, em particular, à posição inicial absoluta:

15. **Me** chamo Fátima (Paulo Coelho, *O Alquimista*)

A outra inovação na sintaxe dos clíticos no PB é o fato de eles se manterem afixados, em próclise⁶, ao verbo não finito, tanto nas locuções verbais, quanto nos tempos compostos:

16. da praça onde haviam **se encontrado** um dia (Paulo Coelho, *O Alquimista*)

Os estudos recentes sobre a história da colocação de clíticos no português brasileiro (PAGOTTO, 1992; LOBO, 2001; CARNEIRO, 2005, dentre outros) convergem no sentido de evidenciarem a enorme variação que aparece nos textos escritos no Brasil ao longo do século XIX. Com efeito, contrariamente ao que expusemos acima a respeito do português europeu, não há praticamente nenhum contexto que escape à variação ênclise ~ próclise. Em decorrência da generalização da próclise na língua falada, a posição inicial absoluta deixa de ser um contexto de ênclise obrigatória. E, paradoxalmente, a influência da norma européia – que se faz

⁶ O termo próclise está sendo aqui utilizado para referir o sentido de direção de cliticização fonológica da esquerda para a direita, e não como sinônimo de colocação pré-verbal do clítico.

sentir cada vez mais, tanto ao longo do século XIX, quanto do XX (como enfatizado inicialmente por PAGOTTO 1992, 1999) – tem como efeito a emergência da ênclise em contextos de próclise obrigatória na norma portuguesa. Carneiro e Galves (2006) propõem modelar esse fenômeno nos termos da noção de *competição de gramáticas*, proposta por Kroch (1994) e já referida anteriormente. Portanto, como se pode verificar no Gráfico 3, baseado em dados de Carneiro (2005) para o PB e de GBPS (2006) para o PE, encontra-se, na escrita brasileira, ao longo do século XIX, um aumento da ênclise nos *contextos de variação 1* paralelo àquele que se verifica nos textos portugueses:

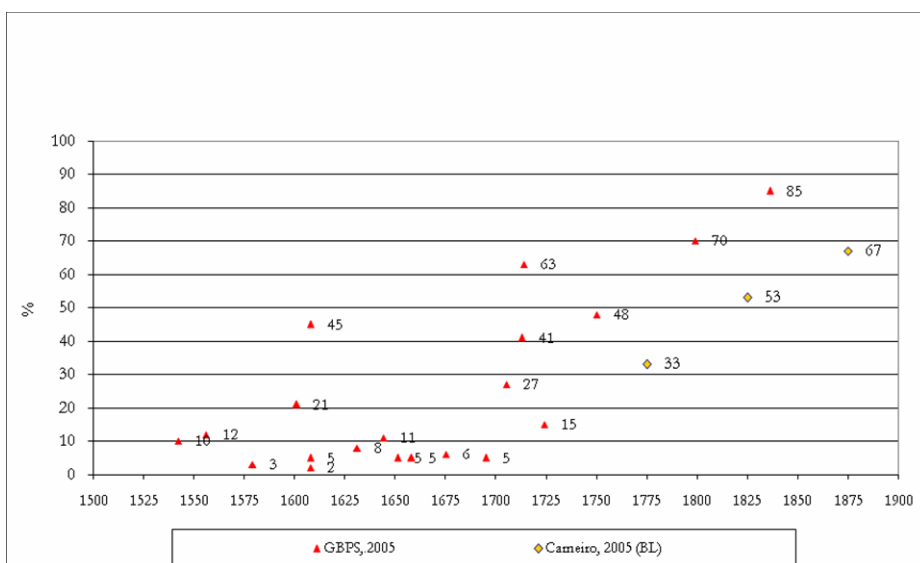


Gráfico 3

Ora, vemos surgir, ao mesmo tempo, nos mesmos textos, a tendência à próclise que subjaz ao clítico pré-verbal em posição inicial absoluta e ao clítico pré-verbal ao verbo não finito (exemplos extraídos do *corpus* de cartas brasileiras de CARNEIRO, 2005):

17. **Me** foi entregue sua carta de 8 do vigente

18. Sua Excelência respondeu me que já haviam **Ihe** escrito da Bahia

19. ... tem por artimanha se apossado

Carneiro e Galves (2006) interpretam, então, o aparente caos encontrado nesses textos como o resultado da competição de três gramáticas⁷: o *português clássico* (gramática 1), subjacente aos textos dos séculos XVI e XVII, em que a próclise é o padrão não marcado *nos contextos de variação 1*; o *português europeu moderno* (gramática 2), que só produz a ênclise nas construções que antigamente eram de variação, e o *português brasileiro* (gramática 3), que só produz a próclise. O aumento da ênclise observado nos textos brasileiros do século XIX é o reflexo da competição entre o *português clássico* e o *português europeu moderno*. Já a variação ênclise ~ próclise em construções V1 é o resultado da competição entre o *português clássico* e o *português brasileiro*. A coexistência de dois tipos distintos de competição explica, assim, a contradição aparente entre o aumento de ênclise concomitantemente ao aumento da próclise⁸.

3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Das atas escritas pelos africanos *Gregório Manuel Bahia*, *José Fernandes do Ó*, *Luís Teixeira Gomes*, *Manuel do Sacramento e Conceição Rosa* e *Manuel Vítor Serra*, extraiu-se um total de 99 ocorrências de sentenças com clíticos. Não houve nenhuma atestação de clítico nas atas do africano *Manuel da Conceição*. Dessas 99 ocorrências, 90 correspondem a sentenças com um só verbo, estando o clítico, em 53 (58,9%) delas, em colocação pré-verbal e, em 37 (41,1%), em colocação pós-verbal. As 09 ocorrências restantes correspondem a sentenças com uma seqüência verbal (locução verbal ou tempo composto), constituída por verbo finito + verbo não-finito, estando, em 6 (66%) delas, o clítico anteposto ao verbo finito e, em 3 (33%), posposto ao infinitivo.

⁷ Usamos itálico para distinguir as gramáticas das línguas instanciadas nos textos ou na fala (Língua-I e Língua-E, respectivamente, no sentido de CHOMSKY, 1986).

⁸ Como se vê também no Gráfico 3, com base nos dados de Pagotto, na primeira metade do século XX, a tendência se inverte no sentido da próclise. É o efeito da competição entre o *português europeu moderno* e o *português brasileiro*.

Não atestamos nenhum caso de clítico adjacente a verbo no futuro do presente ou do pretérito, razão pela qual nada podemos dizer acerca da colocação intraverbal.

Exceto no exemplo abaixo, com interpolação do *não*, a contigüidade do clítico ao verbo é categórica:

20. Aos Vinte e Sete dias domes de Novembro estando / O provedor emais Mezarios em Mezá Extraordinaria / prestou-se por meio de escortino adiliberação aque / Esta[r]jemos adita Mezá para adecizaõ do nossó Irmaõ / Manoel da Paixaõ *que* por huma Carta semandou / Sedespedir quando aMezá onaõ quizezesse estar / pella Sua opiniaõ (JFO, 13, 27.11.1842).

Atestamos um outro exemplo com aparente interpolação de *não*, apresentado abaixo em (21):

21. Em vertude da Meza do dia 24 de Março / do prezente anno commonico aVossas Merces para vir / des cutir o nosso Compromisso em algum dos *Capítulo* / e § que seofferecer abem da nossa confraria / sendo porem em Junta imperterivelmente / no dia 21 de Abril, as 8 horas da manha / na mesma Capella dos Quinze Miste / rios. / ficando serto de que o naõ podendo / comparecer dar por bem, e aceito o que por / nos for sancionado (LTG, 09, 1833)

Trata-se de construção não computada no conjunto total dos dados analisados, sendo o trecho em que um suposto clítico *o* ocorre passível de ser interpretado como “em não podendo comparecer”.

3.1. SENTENÇAS COM UM SÓ VERBO

3.1.1. MATRIZES

3.1.1.1. VERBO EM POSIÇÃO INICIAL ABSOLUTA (V1)

Nas ocorrências em que o verbo figura em primeira posição, o clítico ocorreu categoricamente enclítico, conforme demonstram os exemplos de (22) a 29), abaixo:

22. Decidio-se por maior / votto das favas oSeguinte (LTG, 02, 16.09.1832)
23. Seguiu-se | por enquanto para | estar nas- | Cazas Parte- | culares afim | de o depois | [?] para aonde for aprovado, ou o que for conveniente ajunta e Meza, foi para a caza do | Senhor Reverendo Padre Joaquim Joze deSanta Anna por ser já noite, e finda os trabalhos | [da] Meza (LTG, 02, 16.09.1832)
24. epor estarmos conforme / eu subscrevi e assignei Luis Teixeira Gomes, Sa / cretario - assignouse Manoel Victo Serra / Juz Fundador / Luiz Teixeira Gomes / Secretário Definidor (LTG, 06, 16.11.1832)
25. Lanca-se o Termo como Ley os que / ficaraõ aprovado, assim como aver / Loterias. (LTG, 10, 21.04.1833)
26. Aos tres dias do mes de Mayo de1835 estando / conjunto faltaraõ os Seguinte O Irmaõ Provedor / Joze do Nascimento, e o 2o. Sacretário Vicente Rodriguez Paxeco / e o Irmaõ Vezitador Joze Fernandez do O. feixosse / achamada com tinuouse os trabalho que ja vai para / a Comissãõ dessedir eregular (LTG, 13, 03.05.1835)
27. Aos tres dias do mes de Mayo de1835 estando / conjunto faltaraõ os Seguinte O Irmaõ Provedor / Joze do Nascimento, e o 2o. Sacretário Vicente Rodriguez Paxeco / e o Irmaõ Vezitador Joze Fernandez do O. feixosse / achamada com tinuouse os trabalho que ja vai para / a Comissãõ dessedir eregular (LTG, 13, 03.05.1835)
28. Tomou-se Conta da 4a. Loteria (LTG, 15, 08.10.1835)
29. Aos treze dias domez de Setembro de1835 / estando o Vice Provedor emais Mezario da Devocaõ se / fez a chamada enaõ faltaõ seguio-se - / trabalho e determi nou-se que na 1a. Dominga / de outubro na Meza seguinte tomar Conhecimento / das contas dos Thezoueiros da 4a. e 5a Lotaria (MSR, 14, 13.09.1835)

Trata-se, em todos os casos, do clítico *se* – que ocorre como indeterminador em todos os casos, exceto em (23), em que é inerente (cf. *Capítulo 4*). Destacamos também o fato de que, das oito ocorrências atestadas para o contexto em questão, sete foram extraídas de atas escritas por *Luís Teixeira Gomes* e apenas uma de ata redigida por *Manuel do Sacramento e Conceição Rosa*. É interessante notar que *Luís Teixeira Gomes* é o redator que mais concordância nominal apresenta (cf. *Capítulo 8*). Isto concorre para caracterizá-lo como o que mais próximo se encontra do português padrão da época⁹.

⁹ Oliveira, Soledade & Souza (*Capítulo 8*) também mostram uma correlação entre os níveis de concordância nominal apresentados por cada um dos escrivães e sua competência gráfica.

Nas matrizes, para além das ocorrências em que está em posição inicial absoluta, o verbo apresenta-se ainda precedido de alguns tipos de constituintes, como veremos a seguir.

3.1.1.2. VERBO PRECEDIDO DE SUJEITO

Nos casos atestados de (30) a (37), o verbo está precedido de sujeito e o clítico ocorre categoricamente proclítico. O exemplo em (30) distingue-se dos demais apresentados de (31) a (37), que se caracterizam como fórmulas de escrita típicas de fechamento de atas:

30. A meza da Devocaõ de Nossa Senhora daSoledade dos / Desvalidos Ereta na Capela de Nossa Senhora do Rozário dos / 15 Mistério **me** ordena fasa sciente a Vossa Senhoria / que nodia 25 do prezente Janeiro do Corrente anno se ade a- / pr ezentar as émendas dos novos Estatu tos que nos / hade Reger (MSR, 07, 15.01.1835)
31. epor esta Com forme / paçou-se es te termo para Constar os feito desta Re / uniaõ eeu es Crivaõ Auctual ofis e Subri, es Crivi, / Jozé Fernandes do Ó (JFO, 04, 05.06.1836)
32. epor esta / Com forme mandou o Provedor lavra es / te termo eeu Como Secretario ofis eSu / bré escrevi, etc. (JFO, 05, 10.07.1836)
33. epor esta Com forme mandou o Provedor / lavra este termo, para atodo tempo Constar eeu / Escrivão Actual, ofis e Subri, es Crevi etc. (JFO, 06, 14.08.1836)
34. epara cons / tar mandou oprovedor Lavra estes ter / mo em que nos acinamos e eu o Escrevi e / Como Secretario, e a Signei etc. (JFO, 08, 02.10.1836)
35. e eu Escrivam ofes é Sobre escrevi hera Supra / Jozé Fernandes do Ó (JFO, 09, 30.10.1836)
36. epor estar Comforme mandou o Pro- / vedor que este fizessé etodos as Signassé Erá Supra / eeu Secretario atual oá Signei (JFO, 12, 02.10.1842)
37. epor esta / Com forme mandou lavra este para Constar / e eeu Secretário oaSignei - Jozé Fernandes do Ó (JFO, 13, 27.11.1842)

3.1.1.3. VERBO PRECEDIDO DE SINTAGMA PREPOSICIONAL ADVERBIAL

Foram raros os exemplos com o verbo precedido por um SP com função adverbial. Nos três únicos casos atestados, o clítico aparece ora proclítico, como em (38), ora enclítico, como em (39) e (40):

38. por una- / nimidade dos actuães Mezarios o escre / vi // e assignei como Secretário Luiz Teixeira Gomes (LTG, 09, ???.1833)
39. Aos dez dias do mez de Se / tembro de mil oito centos etrinta e dous pe rante o Juiz e Mezarios deu-se todos poderes / ao Nosso Irmaõ Consultor Manoel da Conceicam / para exercer de Thezoureiro té que em o dia daposse / dezesseis do Corrente (LTG, 01, 10.09.1832)
40. Aos 28 dias do mez de Outubro de 1833 / Perante a Meza Fundadora Sentou-se / que para os Interamentos dos falecidos Irmãos / quer Irmaõ - ou Irmaã seraõ acom- / panhadas com Cincoenta Toxas assezas / para o lugar destinado sepultura (LTG, 12, 28.10.1833)

Em (38), encontramos mais um tipo de fórmula de escrita típica de fechamento de atas. Embora a sua configuração sintática seja distinta daquela que apontamos nas ocorrências mencionadas de (31) a (37), observamos que, em ambos os casos, se trata do clítico *o*, que se antepõe ao verbo. Em (39) e (40), não há de fórmulas de fechamento, mas, sim, de abertura de atas; importa destacarmos que, em (39) e (40), apesar da mesma configuração sintática observada em (38), o clítico, sendo agora *o se*, vem posposto ao verbo.

3.1.1.4. VERBO PRECEDIDO DE ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL

Finalmente, apresentamos os casos em que é uma oração subordinada o constituinte a preceder imediatamente o verbo. De (41) a (51), listamos os exemplos em que o clítico está em posição pós-verbal e, de (52) a (54), as três ocorrências em que a sua colocação é pré-verbal:

41. Aos deis dia domes de Julho de 1842 estando presente o Pro- / vedor emais Mezarios fesse a Reunião do Costume (JFO, 11, 10.07.1842)
42. Aos Vinte e Sete dias domes de Novembro estando / O provedor emais Mezarios em Mezã Extraordinaria / prestou-se por meio de escortino adiliberaçã aque / Esta[r]emos adita Mezã para adecizaõ do nossó Irmaõ / Manoel da Paixaõ que por huma Carta semandou / Sedespedir quando a Mezã onaõ quizesse estar / pella Sua opiniaõ (JFO, 13, 27.11.1842)

43. Aos vinte tres dias do mez de Setembro demil / oito centos e trinta e dois prezentes o Juiz Funda / dor e Mais Mezaros Leo-se as cartas deregeite / dos Diffinidores Joze deSouza Santos - Caetano da Cunha - Manoel Jose Giló - Francisco Candido (LTG, 05, 23.09.1832)¹⁰
44. Aos quartos dias do Mez de outubro de1835 / Estando o Provedor e o Mais Mezaros1 continu / ou-se o Trabalho de rever as contas das Lo- / terias (LTG, 14, 04.10.1835)
45. Aos Oito dias do mez de Outubro / de Mil oito centos e trinta e cinco / Estando o Provedor emais Membros / Administradores deo-se principio / aos trabalhos da Atta de 4 do Corrente (LTG, 15, 08.10.1835)
46. Aos sete dias do mez de Janeiro do anno / do Nassimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil / eoitto sento e trinta e cinco estando Os / Juiz emais Administradores da Devocaõ / Sociavel de Nossa Senhora da Solidade dos Desvalidos / nos Qinzte Misterio estando deLiberou-se / que quanto antez se chama-se huma Junta / para Vinte seis do Corrente as oito oras da manhã / nam es ma Capella (MSR, 06, 07.01.1835)
47. Aos dezanove días domez de Julho de1835 / Estan émeza o Viz Provedor emais Mezaros fezse cha / mada ecompareceu todos e Continuou-se os traba / lhos e determi nou-se que não pode ra ser Eleito / Irmaõ algum (MSR, 11, 19.07.1835)
48. Aos dous diás do Mez de Agosto de mil eoitto / sento e trinta e cinco estando o Vice Provedor emais / mezaros sancionou-se o seguinte que na1a. Dominga de / setembro os Encarrega dos da 4a. e 5a. Loteria / darem Conta / e Enaõ o fazendo pasaraõ a responsabilizado (MSR, 12, 02.08.1835)
49. Aos onze Dia do Mez de outubro dehum mil / outro Sento e trinta Sincio estando o Pro / vedor e mais a deminitor, principio-se / o trabalho de ter minado - da data ante cedente e- / tomou-se Conta da4a. Lotaria (MSR, 15, 11.10.1835) Em destaque, em negrito, texto com a caligrafia de Manuel Vítor Serra.
50. e por esta Com forme / paçou-se es te termo para Constar os feito desta Re / uniaõ eeu es Crivaõ Auctual ofis e Subri, es Crivi, / Jozé Fernandes do Ó (JFO, 04, 05.06.1836)
51. e Requerendo a Authoridade do Juiz de Paz do Bai- / ro para esse consentimento em combio-se o Procurador Geral Deffinidor / Joze do Nascimento o qual comprio com a formalidade / exegida (LTG, 11, 04.08.1833)
-
52. Aos cinco dias do Mez de Julho de1835 estando / o Viz Provedor eos mais Membros se fez a chamada e que / não houve fal ta e Continuouse os trabalhos (MSR, 10, 05.07.1835)
53. Aos treze dias domez de Setembro de1835 / estando o Vice Provedor emais Mezaros da Devocaõ se / fez a chamada enaõ faltaõ seguio-se os - / trabalho e determi nou-se que na

¹⁰ Trata-se de uma reduzida de gerúndio, embora não ocorra a forma verbal *estando*.

- 1a. Dominga / de outubro na Meza seguinte tomar Conhecimento / das contas dos Thezoueiros da 4a. e 5a Lotaria (MSR, 14, 13.09.1835)
54. el por esta bem meAsinei Manoel Victo Serra (MVS, 05, 05.05.1835)

Tanto nos exemplos apresentados em (39) e (40), quanto nos que se encontram de (41) a (49) e ainda em (52) e (53), trata-se de ocorrências de clíticos em fórmulas de escrita típicas da abertura de atas, que podem ser assim descritas:

- (a) Exemplos (39) e (40): *Aos X dias do mês Y do ano Z + perante alguém (...)*;
- (b) Exemplos (41) a (49) e (52)/(53): *Aos X dias do mês Y do ano Z + estando alguém (...)*; essa fórmula comporta ainda a variante *Aos X dias do mês Y do ano Z + presente alguém (...)*, conforme se observa em (43).

É ainda uma variante da fórmula de abertura apresentada em (b) o que pode ser observado de (55) a (61). Tal variante pode ser descrita como em (c), em que destacamos o fato de o verbo hospedeiro do clítico estar imediatamente precedido de uma conjunção coordenativa:

- (c) *Aos X dias do mês Y do ano Z + estando alguém + fez-se/se fez algo + E + fez-se/se fez algo*

Predominantemente, tal como se verificou de (41) a (52), é a ênclise que ocorre no tipo de estrutura apresentado em (c). De (55) a (60), apresentamos as ocorrências de ênclise e, em (61), a única de próclise atestada:

55. Aos cinco dias do Mez de Julho de1835 estando / o Viz Provedor eos mais Membros sefez a chamada e que / não houve fal ta e Continuouse os trabalhos (MSR, 10, 05.07.1835)
56. Aos dezanove días domez de Julho de1835 / Estan émeza o Viz Provedor emais Mezarior fezse cha / mada ecompareceu todos e Continuou-se os traba / lhos e determi nou-se que não pode ra ser Eleito / Irmaõ algum (MSR, 11, 19.07.1835)
57. Aos dezanove días domez de Julho de1835 / Estan émeza o Viz Provedor emais Mezarior fezse cha / mada ecompareceu todos e Continuou-se os traba / lhos e determi nou-se que não pode ra ser Eleito / Irmaõ algum (MSR, 11, 19.07.1835)
58. Aos seis dias domez de setembro demil oito / sento etrinta e cinco estan do o Vice Provedor imais / mezariorz fes a chamada efal taraõ o Senhores / Francisco José Pipino João Carlos Theotonio deSouza / eseguio-se os trabalhos (MSR, 13, 06.09.1835)

59. Aos treze dias doez de Setembro de 1835 / estando o Vice Provedor emais Mezarario da Devocaõ se / fez a chamada enaõ faltaõ seguio-se os - / trabalho e determi nou-se que na 1a. Dominga / de outubro na Meza seguinte tomar Conhecimento / das contas dos Thezoueiros da 4a. e 5a Lotaria (MSR, 14, 13.09.1835)
60. Aos onze Dia do Mez de outubro dehum mil / outro Sento etrinta Sinco estando o Pro / vedor e mais a deminitador, principio-se / o strabalho de ter minado - da data ante cedente e- / tomou-se Conta da 4a. Lotaria (MSR, 15, 11.10.1835) Em destaque, em negrito, texto com a caligrafia de Manuel Vítor Serra.
61. Aos 2 dias do Mes de Outubro estando o Proved[or] emais me- / zarios estando em Corpo de Meza fes o inventario na forma / da lei, e Seachou tudo Com forme o estabelecimento do Nossos / Estatuto (JFO, 12, 02.10.1842)

3.1.2. SUBORDINADAS FINITAS

Nas subordinadas finitas – completivas (13), relativas (17) e adverbiais (01) –, a próclise é categórica nas 31 ocorrências atestadas nas atas. Também aqui se destaca a repetição de expressões fixas, correspondentes a 14 ocorrências, portanto, a quase 50% dos dados, como os exemplos de (62) a (75) o comprovam:

62. e para constar mandou o Prezidente / que selança-çe es te termo em que nos / a signamos (GMB, 02, 29.12.1834)
63. e para Constar- / mandou os Soçios Ex que Este se fizesse eu / me assignase Como Sacretário (MSR, 04, 07.09.1834)
64. e por estar / mos Com for me mandou a Junta que se Lavrase / este Termo Como Sacratário que este fiz e a signei (MSR, 08, 08.02.1835)
65. e por / estamoz Com forme mandou a Meza Administradora que este / sefizesse e nos assignasemoz. (MSR, 09, 05.07.1835)
66. e por estar Com forme mandou a meza que sefizesse / este termo e Assignar-mos. (MSR, 11, 19.07.1835)
67. e por estar Com forme man / dou a Ameza Administradora que este sefizesse (MSR, 12, 02.08.1835)
68. e para Constar mandou a meza / Administradora que este Sefizesse para Constar etodo tempo eu que / subscrevi e Assignei Como Sacretário Manoel Victo (MSR, 15, 11.10.1835)
69. e por estarmos Conforme man / dou o socios Adimins tradores que sefizesse / estes Termo em que asig namoz Como Sacretário / que subscrevi (MSR, 06, 07.01.1835)

70. epor / estamos Com forme mandou a Meza Administradora que este / sefizesse e **nos** assignasemos. (MSR, 09, 05.07.1835)
71. epara Constar- / mandou os Soçios Ex que Este se fizesce eu / **me** assignase Como Sactário (MSR, 04, 07.09.1834)
72. E para Cons tar o prencípio des te trabalho, / mandou o Prizidente lançar es te termo / em que **nos** Assignamos. (GMB, 01, 14.11.1834)
73. e para constar mandou o Prezidente / que selança-çe es te termo em que **nos** / a signamos (GMB, 02, 29.12.1834)
74. epara cons / tar mandou oprovedor Lavra estes ter / mo em que **nos** acinamos e eu o Escrevi e / Como Secretario, e a Signei etc. (JFO, 08, 02.10.1836)
75. Aos dezacete dia do mes de Abril demil eoitto Cen / tos etrinta e Ceis estando o Provedor emais Me- / zarios a recebemos os Mencais eficou adiado para / a1a. Reuniaõ o Secretario apresentar hum / Termo, Sobré os Irmãos que não tem pago os / Seus Mencais epor estar Com forme a Si- / gnamos. etc. Como Secretario que este o fes / ea Signei - Jozé Fernandes do Ó (JFO, 03, 17.04.1836)

76. Aos sete dias do mez de Janeiro do anno / do Nassimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil / eoitto sento e trinta e sinco estando Os / Juiz emais Administradores da Devocaõ / Sociavel de Nossa Senhora da Solidade dos Desvalidos / nos Qınze Mısterio estando deLiberou-se / que quanto antez se chama-se huma Junta / para Vinte seis do Corrente as oito oras da manhã / nam es ma Capella (MSR, 06, 07.01.1835)
77. e Esta será / Lavrada no Livro dos Termos damesma Devosao para / Cons tar que se aVizaraõ a todos Irmãos des ta nossa /Devocaõ (MSR, 07, 15.01.1835)
78. amesma Junta a Prova que se Cumpra odito- / Esta tutos Offerecida Pella Co micaõ Criada no dia 2 do / Mez de Dezembro do anno Financeiro (MSR, 08, 08.02.1835)
79. fica o Secretario participado aes Crever atodo / qual quer hum Irmão que Seacha atrazado, nos Seus Men / cais (JFO, 02, 01.11.1835)
80. etratemos a Rever o debito que Se devia a Caza ó / qual mandou oVis Provedor Cartiar-sé aos ditos para / Virem Remirem naprimeira Reuniaõ ejuntamente opro / jecto que seaprezentou em Meza (JFO, 04, 05.06.1836)
81. etratemos a Rever o debito que Se devia a Caza ó / qual mandou oVis Provedor Cartiar-sé aos ditos para / Virem Remirem naprimeira Reuniaõ ejuntamente opro / jecto que seaprezentou em Meza (JFO, 04, 05.06.1836)
82. Aos dois dias do Mez de Outubro estando / todos Reunidos em Aucto deMeza no dia / Soleno dafestividade de Nossa Senhora da Solidade / dos devalidos onde Seacha Colocada fizemos / anova Meza Adminis tradora (JFO, 08, 02.10.1836)

83. Aos trezé dia do mes deNovembro demil oito centos etrin- / ta e Ceis estando Reunida a Mezá Aactual, pará Comprimento / do Termo Antecedente oque estava digó que ficou marcadó o Ar- / tigo quarenta e Nové ao que Sedeu Comprimento juntamente ó / Artigó Nove (JFO, 10, 13.11.1836)
84. Protestamos ser constantes / no deposito das nossas joias entradas / a qual se acha já em coffre (LTG, 02, 16.09.1832)
85. Segundo, que a Missa he celebrada / pelo Padre que adisser logo as Oito horas imperte / rivelmente. (LTG, 06, 16.11.1832)
86. Segundo qualquer Irmaõ que estando em / Meza fica responsalbelizado por qualquer / abuzo por dizer oque sepassou na Meza / aoutro seu Amigo, parente, Irmaõ, / ou Mulher, May, Pay, [ou]filho (LTG, 07, 16.11.1832)
87. e / no Cazoque se saiba que qualquer publicou / he suspensço para outra reuniaõ por suspei / to por todo o anno (LTG, 07, 16.11.1832)
88. Em vertude da Meza do dia 24 de Março / do presente anno commonico aVossas Mercers para vir / des cutir o nosso Compromisso em algum dos Capítulo / e § que seofferecer abem da nossa confraria (LTG, 09, ?.?.1833)
89. e para esse fim appareçãõ planos / aonde se aprovou oprezente que foi impremido (LTG, 11, 04.08.1833)
90. em Concideraçãõ do que sereprezentou Contra o- /Irmaõ Ex Escrivam Luiz Teixeira Gomes o Progetto- / Emprenço Ferindo o milin dre da Soçiedade / damesma Devocaõ e que autorizou a Junta afaçul / tar a Meza de pois de ter es corrido o es co tinio man / dar im primir huma Satisfacaõ ao Publico / em Resposta da dita. (MSR, 01, 23.02.1834)
91. Ao dois dia do Mez de Fevereiro Anno de1834 / Estando Juis e o Mais Mezario Dreminador / de Roguemos o proteto pello ti tulo que se aturezar / o Dinifinidor Luis Teixeira Gomes (MVS, 01, 02.02.1834)
92. Nota Bene Asim Como / serecoe os bilhete / da 5 Lotaria (MSR, 08, 08.02.1835)

Note-se que a próclise se mantém mesmo nos casos em que a oração subordinada é uma segunda coordenada, com a conjunção não repetida (cf. exemplos 70 e 71).

3.1.3. SUBORDINADAS NÃO-FINITAS

3.1.3.1. INFINITIVAS

A ênclise é categórica nas três ocorrências de infinitivas:

93. Sahio onossó Irmaõ Vencido Com / Oito Voto de Sua parte e por parte da devoção / Quinzé Votos o que ficou em Se comonicar por huma / Carta ao Nossó Irmão dito adeliberação da Meza e fican / do adiado hum Novó balanca o que a Caza possuê- / em próxima Reuniaõ e Seguir-se os-afazeres, adiado / do nossó Irmaõ Marco Jozé do Rozario logo que este / Comprimento de mais necessidade Secompri (JFO, 13, 27.11.1842)
94. Fica / para Meza do dia 11 do Corrente as 7 ho- / ras da manha adar-se comprimento / ao dinheiro para o novo Coffre que se vai / fazer; e tratar-se de criar-se Comis / soens (LTG, 15, 08.10.1835)
95. o outro sim juntamente pedir-se a Irmandade / do Rozario onde estamos apedirmos Suas Gavettas / para servir de Arquivo a nossa Devoção (MSR, 12, 02.08.1835)

3.1.3.2. INFINITIVAS INTRODUZIDAS POR PREPOSIÇÃO

Ocorreram ainda, entre as infinitivas, orações introduzidas pelas preposições *para, de, em e a*.

3.1.3.2.1. Preposição PARA

Com infinitivas introduzidas por *para*, houve variação no comportamento sintático do clítico, predominando, porém, as ocorrências com próclise, como se atesta de (96) a (100), as quais perfazem 72%:

96. efiqemos aditados para aprimeirá Reuniaõ **Se** / qualificar as conta que Sedeve Vintilar Com omaior, / Escrupulo pocivel para inteiro Conhecimento detodos os / Nossós Irmãos (JFO, 12, 02.10.1842)
97. de liberou para primeira Reuniaõ **se** dis cutir / hu Esclarecimento emViada pello 1o. Fiscal (MSR, 10, 05.07.1835)
98. efica aguiados para na / Dominga 13 doCorrente a Ver nova Reuniaõ para setratar / da Festa (MSR, 13, 06.09.1835)
99. ficando feita a Votação das nossas Irmã feita e / Publicada ficando, adiado ó Artigo 42/ para sedar o in / teiro Comprimento deste dever (JFO, 09, 30.10.1836)
100. Os quar toze dias do Meis de Nouenbro / do anno de mil outo sen tro e trinta e qu- / artro haxando-çe Reonido na Caza da- / Meza de Nossa Senhora do Rozario dos quinze / Misterio, em ver tude do Tremo da data / do 1o. de Nouenbro des te mesmo anno, os- / nomiado para a dita e tirando-çe sorte para / se çaber quem Prezidente e Saçretario,

sahirão. / Prezidente / Joze Fernandez do Ó / Sactetario / Gregorio Manuel Bahia (GMB, 01, 14.11.1834)

101. Aos os trinta dias do Mez de Outubro de mil e oito Cen- / tos e trinta e Ceis estando, o Provedor emais mezarios todos / Conjunto para aVotacaõ das nossas Irmaã emais haveres / da devoçaõ ficou adiada para aprimeira Reuniaõ eLege-çe / a Comiçaõ (JFO, 09, 30.10.1836)
102. enãõ terá lugar a / reclamar civicias, visto de mostrar falta / como quando suspeito, muito embora não / séja Irmaõ, poisquejá esta deposse para qualquer / tempo e instante declarar-se (LTG, 09, ???.1833)

3.1.3.2.2. Preposição A

Apesar do parco número de ocorrências, também com as infinitivas introduzidas por *a*, atestamos a variação no comportamento sintático do clítico:

103. Fica / para Meza do dia 11 do Corrente as 7 ho- / ras da manha adar-se comprimento / ao dinheiro para o novo Coffre que sevai / fazer; e tratar-se de criar-se Comis / soens (LTG, 15, 08.10.1835)
104. Nota Bene e fica para sancionado / asedes cutir na próxima meza o Projeto de nosso Vice Provedor emais / dous Requerimento do fiscar (MSR, 11, 19.07.1835)

3.1.3.2.3. Preposições DE e EM

Houve apenas uma ocorrência de infinitiva introduzida pela preposição *de* ou pela preposição *em*. Nos primeiro caso, atestamos a ênclise e, no segundo, a próclise:

105. Fica / para Meza do dia 11 do Corrente as 7 ho- / ras da manha adar-se comprimento / ao dinheiro para o novo Coffre que sevai / fazer; e tratar-se de criar-se Comis / soens (LTG, 15, 08.10.1835)
106. Sahio onossó Irmaõ Vencido Com / Oito Voto de Sua parte epor parte dadevoçaõ / Quinzé Votos o que ficou em Se comonicar por huma / Carta ao Nossó Irmão dito adeliberaçaõ da Meza e fican / do adiado hum Novó balanca o que a Caza possuê- / em

próxima Reunião e Seguir-se os-afazeres, adiado / do nossó Irmaõ Marco Jozé do Rozario logo que este / Comprimento de mais necicidade Secompri (JFO, 13, 27.11.1842)

3.1.3.3. GERUNDIVAS

Nas gerundivas, tal como nas infinitivas não introduzidas por preposição, é categórica a posposição do clítico ao verbo:

107. Os quar toze dias do Meis de Nouenbro / do anno de mil outo sen tro e trinta e qu- / artro haxando-çe Reonido na Caza da- / Meza de Nossa Senhora do Rozario dos quinze / Misterio, em ver tude do Tremo da data / do 1o. de Nouenbro des te mesmo anno, os- / nomiado para a dita e tirando-çe sorte para / se çaber quem Prezidente e Saçretario, sahirão. / Prezidente / Joze Fernandez do Ó / Sactretario / Gregorio Manuel Bahia (GMB, 01, 14.11.1834)
108. Os quar toze dias do Meis de Nouenbro / do anno de mil outo sen tro e trinta e qu- / artro haxando-çe Reonido na Caza da- / Meza de Nossa Senhora do Rozario dos quinze / Misterio, em ver tude do Tremo da data / do 1o. de Nouenbro des te mesmo anno, os- / nomiado para a dita e tirando-çe sorte para / se çaber quem Prezidente e Saçretario, sahirão. / Prezidente / Joze Fernandez do Ó / Sactretario / Gregorio Manuel Bahia (GMB, 01, 14.11.1834)
109. Fica em meopoder hum Coffre feixado com tres / chaves Axando-se huã em maõ do Juiz Manoel / Victo, outra na do Escrivaõ Luiz Teixeira Gomes / outra na do Procurador Geral Joze do Nascimento (LTG, 03, 16.09.1832)

Contudo, estando o verbo antecedido pela negação, é a próclise, como esperado, que se atesta:

110. Aos dous diás do Mez deAgosto de mil eito / sento e trinta e sinco estando o Vice Provedor emais / mezarios sancionou-se o seguinte que na1a. Dominga de / setembro os Encarrega dos da 4a. e 5a. Loteria / darem Conta / e Enaõ o fazendo pasaraõ a responsabilizado (MSR, 12, 02.08.1835)
111. Nota Bene / deClaro que nafalta que possaõ ter sobre as festividade / poderá o Cofre Emprestar adita quantia ao Thezoureiro de que / faltar sobre a Finta dos 500 reis enaõ se afas / tando o ditto Thezoureiro de mutiplicar mais da C / onta que marca aditta quantia (MSR, 14, 13.09.1835)

Vale ressaltar que, em todos esses casos, encontramos uma sintaxe perfeitamente compatível com a norma da época, inclusive nos casos de variação com as preposições (cf. LOURENÇATO, 2001 e GODOY, 2006).

3.2. SENTENÇAS COM SEQUÊNCIAS VERBAIS

As nove ocorrências seguintes correspondem a sentenças com uma seqüência verbal (locução verbal, tempo composto), constituída por verbo finito + verbo não-finito. Em todos os exemplos, o verbo não-finito é uma forma de infinitivo. Em 66% das ocorrências, verificamos o alçamento do clítico (*clitic climbing*) – exemplos de (112) a (117) -, inclusive no caso com interpolação de *não* – já destacado em (20) e abaixo retomado em (117) – e, em 33%, o clítico não se elevou, ocorrendo posposto ao infinitivo – exemplos de (118) a (120):

112. efiquemos adiados *para* aprimeirá Reuniaõ Se / qualificar as conta *que* Sedeve Vintilar
Com omaior, / Escrupulo pocivel para inteiro Conhecimento detodos os / Nossós Irmo-
ins (JFO, 12, 02.10.1842)
113. epropos o Juiz *que* *sede*via Organizar / hũa Loteria de mil Belhetes empresso a 32o /
cada hum (LTG, 11, 04.08.1833)
114. Fica / *para* Meza do dia 11 do Corrente as 7 ho- / ras da manha adar-se comprimento /
ao dinheiro *para* o novo Coffre *que* *se*vai / fazer; e tratar-se de criar-se Comis / soens
(LTG, 15, 08.10.1835)
115. A meza da Devocaõ de Nossa Senhora daSoledade dos / Desvalidos Ereta na Capela de
Nossa Senhora do Rozário dos / 15 Mistério me ordena fasa sciente a Vossa Senhora /*que*
nodia 25 do presente Janeiro do Corrente anno *se* ade a- / pr ezentar as émendas dos
novos Estatu tos *que* nos / hade Reger (MSR, 07, 15.01.1835)
116. A meza da Devocaõ de Nossa Senhora daSoledade dos / Desvalidos Ereta na Capela de
Nossa Senhora do Rozário dos / 15 Mistério me ordena fasa sciente a Vossa Senhora /*que*
nodia 25 do presente Janeiro do Corrente anno *se* ade a- / pr ezentar as émendas dos
novos Estatu tos *que* nos / hade Reger (MSR, 07, 15.01.1835)

-
117. Aos Vinte e Sete dias domes de Novembro estando / O provedor emais Mezarios em
Mezá Extraordinaria / prestou-se por meio de escortino adiliberaçaõ aque / Esta[r]emos
adita Mezá *para* adecizaõ do nossó Irmaõ / Manoel da Paixaõ *que* por huma Carta

semadou / Sedespedir quando aMezá onaõ quizzesé estar / pella Sua opiniaõ (JFO, 13, 27.11.1842)

118. etratemos a Rever o debito *que* Se devia a Caza ó / qual mandou oVis Provedor Cartiar-sé aos ditos *para* / Virem Remirem naprimeira Reuniaõ ejuntamente opro / jecto *que* seaprezentou em Meza (JFO, 04, 05.06.1836)

119. amesma Meza Comvida aVossa *Senhoria* queira a char-se no /ditto dia pellas 8 oras da manhã (MSR, 07, 15.01.1835)

120. Nota Bene de Claro *que* as nossa - / Irmãs poderaõ apresentar se no dia da Festa Com sua / fita Rocha dórada. (MSR, 12, 02.08.1835)

3.3. DISTRIBUIÇÃO DAS VARIANTES DE COLOCAÇÃO POR CLÍTICO

Das 90 ocorrências de clíticos analisadas, 72 (80%) correspondem ao *clítico se*; 11 (12,2%), ao *clítico o*; 04 (4,4%) ao *clítico nos* e, finalmente, 03 (3,3) ao *clítico me*. Tais resultados condizem com o que se espera quando se trata de atas, gênero textual no qual não são freqüentes ou nem que sequer ocorrem os pronomes de primeira pessoa singular ou plural.

Tabela 1: Variantes de colocação *versus* clítico¹¹

Colocação	Clítico			
	SE	O/A	NOS	ME
Próclise	35 49%	11 100%	4 100%	3 100%
Ênclise	37 51%	-	-	-

A Tabela 1 indica que a forma do clítico tem uma nítida influência sobre a sua colocação: os pronomes *me*, *nos* e *o/a* e são sempre proclíticos; o pronome *se* é o único que ocorre em ordem variável, apresentando uma alternância muito equilibrada entre próclise e ênclise. Retomamos, abaixo, todos os exemplos dos pronomes *me*, *nos* e *o/a*, a fim de que possamos averiguar os contextos em que ocorreram, bem como se predominam na escrita de algum secretário em particular:

¹¹ Nesta Tabela, apenas foram consideradas as 90 ocorrências de clíticos em sentenças com um só verbo.

CLÍTICO ME:

121. el por esta bem me Asinei Manoel Victo Serra (MVS, 05, 05.05.1835)
122. epara Constar- / mandou os Soçios Ex que Este se fizesse eu / **me** assignase Como Sacretário (MSR, 04, 07.09.1834)
123. A meza da Devocaõ de Nossa Senhora daSoledade dos / Desvalidos Ereta na Capela de Nossa Senhora do Rozário dos / 15 Mistério me ordena fasa sciente a Vossa Senhora / que nodia 25 do presente Janeiro do Corrente anno se ade a- / pr ezentar as émendas dos novos Estatu tos que nos / hade Reger (MSR, 07, 15.01.1835)

CLÍTICO NOS:

124. A meza da Devocaõ de *Nossa Senhora* daSoledade dos / Desvalidos Ereta na Capela de *Nossa Senhora* do Rozário dos / 15 Mistério me ordena fasa sciente a *Vossa Senhora* / que nodia 25 do presente Janeiro do Corrente anno se ade a- / pr ezentar as émendas dos novos Estatu tos *que nos* / hade Reger (MSR, 07, 15.01.1835)
125. epor / estamoz Com forme mandou a Meza Administradora que este / sefizesse e **nos** assignasemoz. (MSR, 09, 05.07.1835)
126. e para constar mandou o Prezidente / que selança-çe es te termo em que **nos** / a signamos (GMB, 02, 29.12.1834)
127. epara cons / tar mandou oprovedor Lavra estes ter / mo em que **nos** acinamos e eu o Escrevi e / Como Secretario, e a Signei etc. (JFO, 08, 02.10.1836)

CLÍTICO O:

128. epor esta Com forme / paçou-se es te termo para Constar os feito desta Re / uniaõ eeu es Crivaõ Auctual **ofis** e Subri, es Crivi, / Jozé Fernandes do Ó (JFO, 04, 05.06.1836)
129. epor esta / Com forme mandou o Provedor lavra es / te termo eeu Como Secretario **ofis** eSu / bré escrevi, etc. (JFO, 05, 10.05.1836)
130. epor esta Com forme mandou o Provedor / lavra este termo, para a todo tempo Constar eeu / Escrivaõ Actual, **ofis** e Subri, es Crevi etc. (JFO, 06, 14.08.1836)
131. epara cons / tar mandou oprovedor lavra estes ter / mo em que nos acinamos e eu **o** Escrevi e / Como Secretario, e a Signei etc. (JFO, 08, 02.10.1836)
132. e eu Escrivam **ofes** é Sobre escrevi hera Supra / Jozé Fernandes do Ó (JFO, 09,30.10.1836)
133. e por estar Comforme mandou o Pro- / vedor que este fizessé etodos as Signassé Erá Supra / eeu Secretario atual **oá** Signei (JFO, 12,02.10.1842)
134. epor esta / Com forme mandou lavra este para Constar / e eeu Secretario **oa**Signei – Jozé Fernandes do Ó (JFO, 13, 27.11.1842)

135. Aos dezacete dia do mes de Abril demil eoitto Cen / tos etrinta e Ceis estando o Provedor emais Me- / zarios a recebemos os Mencais eficou adiado para / a1a. Reuniaõ o Secretario apresentar hum / Termo, Sobré os Irmãos que não tem pago os / Seus Mencais epor estar Com forme a Si- / gnamos. etc. Como Secretario que este o fes / ea Signei - Jozé Fernandes do Ó (JFO, 03, 17.04.1836)
136. é por una - / nimidade dos actuães Mezarios o escre / vi / / e assignei como Secretário Luiz Teixeira Gomes (LTG, 09, 1833)
137. Aos dous diás do Mez de Agosto de mil eoitto / sento e trinta e sinco estando o Vice Provedor emais / mezarrios sancionou-se o seguinte que na1a. Dominga de / setembro os Encarrega dos da 4ª. e 5ª. Loteria / darem Conta / e Enaõ o fazendo pasaraõ a responsabilizado (MSR, 12,02.08.1835)
138. Segundo, que a Missa he celebrada / pelo Padre que adisser logo as Oito horas imperte / rivelmente. (LTG, 06, 16.11.1832)

No total das 18 ocorrências que vão de (121) a (138), verificamos que apenas quatro delas não correspondem a fórmulas típicas de escrita de atas. São as seguintes: (123), com o verbo precedido de sujeito; (124), uma oração subordinada finita; (137), com o verbo precedido de negação, e (138), também uma oração subordinada finita. Exceto a ocorrência (123), que se integra aos *contextos de variação 1*, nas demais, o clítico figura em contextos em que, tanto na história do PE, quanto no padrão normativo ainda hoje vigente, a próclise é a regra categórica. Concluimos, então, que a discrepância de colocação observada entre os clíticos *me*, *nos* e *o/a* (sempre proclíticos), por um lado, e *se* (com alternância equilibrada entre próclise e ênclise), por outro, não pode ser atribuída exclusivamente, neste *corpus*, à forma do clítico.

A distribuição, entre os diversos secretários, das ocorrências de fórmulas de escrita de atas em que se encontram os clíticos *me*, *nos* e *o/a* é, por outro lado, bastante desigual: 9 foram colhidas das atas escritas por *José Fernandes do Ó*; 2, das atas escritas por *Manuel do Sacramento e Conceição Rosa*; 1, das atas escritas por *Manuel Vítor Serra*; 1, das atas escritas por *Gregório Manuel Bahia* e, finalmente, também apenas 1 das atas escritas por *Luís Teixeira Gomes*.

Feita a descrição pormenorizada dos dados, na qual, inclusive, foram apresentadas todas as ocorrências de clíticos atestadas, passaremos, a seguir a sua análise.

4. ANÁLISE DOS DADOS

No que respeita aos clíticos, emerge das atas escritas por africanos uma sintaxe aparentemente padrão, que se distingue do que foi encontrado em outros textos produzidos no Brasil na mesma época:

- (i) não há ocorrências de próclise em orações com verbo em posição inicial absoluta;
- (ii) não há ocorrências de ênclise em orações subordinadas finitas.

Trata-se também de uma sintaxe mais próxima do *português clássico* do que do *português europeu moderno*, pelos seguintes aspectos:

- (i) é predominantemente proclítica em *contextos de variação 1*;
- (ii) os casos de ênclise se encontram essencialmente em *contextos de variação 2*;
- (iii) apresenta próclise com a preposição *a*.

Tais características contrastam fortemente não só com a ortografia dos textos (cf. OLIVEIRA, 2006), como também, de modo particular, com dois dos aspectos estudados, a concordância nominal e a concordância verbal (cf. *Capítulos 8 e 9*, respectivamente).

A questão fundamental que se coloca, a partir das observações anteriormente feitas, é: dados tão excessiva e inesperadamente comportados revelariam o português falado como segunda língua pelos africanos redatores das atas? Teria sido a partir de um *input* com tais características que o chamado português popular brasileiro foi moldado pelos descendentes de africanos nascidos no Brasil? Não podemos responder a tais questões sem relacionarmos os resultados apresentados à natureza do tipo de texto de que eles emergem e, sobretudo, sem atentarmos para a medida da imersão no mundo da cultura escrita por parte dos vários africanos que foram secretários dentro da hierarquia funcional da SPD.

Atas são, inquestionavelmente, textos formais. No caso específico das atas de reuniões da SPD escritas por africanos, a formalidade pode atingir um certo “paroxismo”, como o atestam os exemplos a seguir, de atas redigidas quase que exclusivamente com a reprodução de fórmulas:

139. Aos dezacete dia do mes de Abril demil oito Cen / tos etrinta e Ceis estando o Provedor emais Me- / zarios a recebemos os Menciais eficou adiado para / a1a. Reuniaõ o Secretario apresentar hum / Termo, Sobré os Irmãos que não tem pago os / Seus Menciais epor estar Com forme a Si- / gnamos. etc. Como Secretario que este o fes / ea Signei - Jozé Fernandes do Ó (JFO, 03, 17.04.1836)
140. Ao 5 Dia do Mez de Majo de1835 Fez a xam /ada Fartaro 2o. Secretario Vicente Rudriguez Pachexo /o Vizitador Joze Fernandez do O. do Commicao Carlos Manuel / Rezena Joaõ Carlo Francisco de Borgem Chavi el por esta bem me Asinei (MVS, 5, 05.05.1835)

Ao longo da apresentação dos dados, de forma reiterada, chamamos a atenção para o fato de que a maioria das ocorrências de clíticos foi atestada em fórmulas de escrita típicas de abertura ou de fechamento de atas. Um outro aspecto digno de nota e também observável através dos dois exemplos acima mencionados é que as atas redigidas pelos fundadores da SPD são muitíssimo curtas. A mínima extensão do texto aliada à máxima frequência de fórmulas seriam indicadores de pouca intimidade com a escrita?

No *Capítulo 8* – a que remetemos, para maiores detalhes –, Oliveira, Soledade e Souza discutem a interferência de duas variáveis não lingüísticas – *redator do documento* e *presença/ausência do constituinte em fórmulas* – sobre a realização variável da concordância nominal. Relativamente à variável *redator do documento*, analisam a capacidade de execução caligráfica de cada um dos secretários e afirmam atestar, no *corpus* das atas, os três tipos, que, segundo Petrucci (1978), seriam reconhecíveis em qualquer tempo histórico: escreventes com competência gráfica elementar ou de base, com competência gráfica ‘in usual’ e ainda com competência gráfica ‘in pura’; além disso, afirmam também terem a impressão de que prevalecem entre os redatores das atas os “estacionad[o]s no nível de competência gráfica ‘in usual’.

Embora ressaltando a necessidade de investigação mais detalhada, indicaram haver uma relação entre mãos com competência gráfica elementar ou de base e menor aplicação da regra de concordância nominal e também o contrário – mãos com competência gráfica ‘in pura’ e maior aplicação da regra de concordância nominal. Por outro lado, no que respeita à *presença/ausência do constituinte em fórmulas*, concluíram não ser este fator relevante, realizando-se a concordância nominal em 71% das ocorrências em que o constituinte é atestado em fórmulas e em 77% das ocorrências em que está fora das fórmulas de escrita de atas.

Considerando as duas variáveis referidas, as conclusões a que chegamos sobre a ordem dos clíticos destoam das apontadas por Oliveira, Soledade e Souza. Independentemente de ser variável a capacidade de execução caligráfica dos vários secretários, nada os distingue entre si, quando, estritamente, se considera a sintaxe dos clíticos. A hipótese que levantamos para tal homogeneidade de comportamento e também para responder à questão acima colocada – “dados tão excessiva e inesperadamente comportados revelariam o português falado como segunda língua pelos africanos redatores das atas?” – é que, nas atas, os clíticos foram atestados, sobretudo, em fórmulas, tendo havido repetição, e não quebra do modelo seguido.

Por que, quando se consideram fenômenos, como, por exemplo, a concordância nominal, o modelo é passível de variação e, quando se consideram outros, como, por exemplo, a ordem dos clíticos, tal não se verifica, é questão que deverá ser, futuramente, objeto de atenção.

Como já apontado nos *Capítulos 3 e 4*, algumas ocorrências, ainda que de forma bastante marginal, anunciam aspectos da sintaxe do PB no *corpus*. Tais aspectos são o “apagamento” dos clíticos – exemplos (138) a (143) – e a próclise à forma verbal não finita – exemplo (144):

141. epor estar Com forme mandou o Provedor lavra esté e **eu Subré / esCrevi Como Secretario** Jozé Fernandes do Ó (JFO, 2, 01.11.1835)
142. epor estar Comforme mandou passar este / termo em Com formidade daLei, e **eu Escrivão Auctual Escrevi, / eSubré esCrevi, herá Suprá** etc. Jozé Fernandez do Ó (JFO, 10, 13.11.1836)

143. epor estar Conforme mandou o Pro- / vedor que este fizessé **etodos as Signassé** Erá Supra / eeu Secretario atual oá Signei, Jozé Fernandez do Ó (JFO, 12, 02.10.1842)
144. Ao <Sico> quatro doDia de Mez de Majo <1835> **fes** a Chamada / 1835 Fartaro 2o Sretario Vicete Rodego Pacheco /o Vizitador Joze Fernandez do O. epor Esta Conforme /a Sinei / (MVS, 05, 05.05.1835)
145. Ao 5 Dia do Mez de Majo de1835 **Fez** a xam /ada Fartaro 2o. Secretario Vicente Rudriguez Pachexo /o Vizitador Joze Fernandez do O. do Commicao Carlos Manuel / Rezena Joaõ Carlo Francisco de Borgem Chavi el por esta bem me Asinei (MVS, 5, 05.05.1835)
146. Aos 2 dias do Mes de Outubro estando o Proved[or] emais me- / zarios estando em Corpo de Meza **fes** o inventario naforma / da lei, e Seachou tudo Com forme o estabelicimento do Nossós / Estatuto.... Jozé Fernandez do Ó (JFO, 12, 02.10.1842)

147. Que por uma carta se mandou **se despedir** (JFO, 13, 27.11.1842)

O exemplo (147) é particularmente notável por ser o único caso de desvio de colocação nas atas, apresentando a reduplicação do clítico em posição baixa (junto ao verbo infinitivo), num contexto de alçamento.

No *corpus*, chama a atenção o fato de que, em próclise, os clíticos aparecem muitas vezes colados ao verbo que os segue e dos quais são complementos.

148. epor esta Com forme / paçou-se es te termo para Constar os feito desta Re / uniaõ eeu es Crivaõ Auctual ofis e Subri, es Crivi, / Jozé Fernandes do Ó (JFO, 04, 05.06.1836)
149. Segundo, que a Missa he celebrada / pelo Padre que **adisser** logo as Oito horas imperte / rivelmente. (LTG, 06, 16.11.1832)
150. Aos cinco dias do Mez de Julho de1835 estando / o Viz Provedor eos mais Membros **sefez** a chamada e que / naõ houve fal ta e Continuouse os trabalhos (MSR, 10, 05.07.1835)
151. Aos 2 dias do Mes de Outubro estando o Proved[or] emais me- / zarios estando em Corpo de Meza **fes** o inventario naforma / da lei, e **Seachou** tudo Com forme o estabelicimento do Nossos / Estatuto (JFO, 12, 02.10.1842)
152. el por esta bem **me**Asinei Manoel Victo Serra (MVS, 05, 05.05.1835)

Dos clíticos *o/a*, que só aparecem em próclise, num total de 11 ocorrências, encontram-se 6 casos em que aparecem colados ao verbo. Dos clíticos *se*, para os

quais se observa uma frequência de 49% de próclise, foram 17 casos em 35, sendo 14 em 28 orações finitas e 3 em 7 orações infinitivas. Destacamos o fato de esse fenômeno corresponder quase exatamente a 50% dos casos. Ou seja, numa vez em duas, o clítico vem colado ao verbo seguinte. Como Oliveira (2003) observa, este é um fenômeno freqüente, encontrado ao longo da história do português escrito e também na aquisição da escrita por adultos e crianças, correspondendo ao fato de que o clítico forma um ‘grupo de força’ com o verbo. Tal fenômeno também afeta as preposições, artigos e conjunções, que também se apóiam foneticamente na palavra seguinte. Encontramos vários casos desse tipo nas atas dos africanos:

153. epor esta Conforme mandou passar este pormim, / em falta do Secretario (JFO, 11, 10.07.1942)

Outro aspecto interessante, e talvez mais raro, é aquele que se caracteriza por o clítico acusativo vir junto à primeira vogal do verbo, e, juntos, ocorrerem separados do verbo:

154. epor estar Conforme mandou o Pro- / vedor que este fizessé etodos as Signassé Erá Supra / eeu Secretario atual oá Signei (JFO, 12, 02.10.1842)

A separação da vogal inicial do verbo é um fenômeno de hiper-segmentação bastante recorrente nas atas (cf. OLIVEIRA, 2003, p. 251-252), afetando freqüentemente o verbo ‘assinar’, bem como vários outros que começam com as vogais *a* e *o*¹²:

De maneira interessante, essa hiper-segmentação afeta não só as sílabas que se confundem com os clíticos e os determinantes, mas também outras, que têm uma semelhança de forma com preposições e conjunções (cf. OLIVEIRA, 2003, p. 253). É como uma imagem especular do que acontece com a hipossegmentação e que parece

¹² Em relação ao verbo ‘assinar’, é interessante notar que os redatores mostram competências diferentes. De novo, encontramos em *Luís Teixeira Gomes* o desempenho mais conforme a norma: apesar de alguma variação na grafia (*assignar*, *assinar*, *asinar*), as 12 ocorrências do verbo encontradas nas atas por ele escritas apresentam a segmentação correta. Vimos acima que é aquele que também apresenta o maior uso do clítico *se* em ênclise e a maior taxa de concordância nominal, além de uma competência gráfica qualificada como ‘in pura’ (cf. *Capítulo 8*).

refletir uma dificuldade em atribuir uma análise apropriada ao fluxo sonoro. No exemplo a seguir, *José Fernandes do Ó* apresenta vários casos desse tipo de hiposegmentação (ao lado de hiposegmentações):

155. Aos dezacete dia do mes de Abril demil eoitto Cen / tos etrinta e Ceis estando o Provedor emais Me- / zarios a recebemos os Mencais eficou adiado para / a1a. Reuniaõ o Secretario apresentar hum / Termo, Sobré os Irmãos que não tem pago os / Seus Mencais epor estar Com forme a Si- / gnamos. etc. Como Secretario que este o fes / ea Signei – Jozé Fernandes do Ó (JFO, 03, 17.04.1836)

Nesse quadro, e pelo menos para alguns dos redatores das atas, a impressão que fica é a de que os pronomes clíticos não são claramente discriminados em relação às vogais iniciais dos verbos¹³. Na falta de uma análise comparativa dos diversos processos de segmentação em diferentes tipos de textos, correspondendo a diversos níveis de aprendizagem da língua e da escrita, e em diversas épocas, não é possível tirar nenhuma conclusão definitiva. Ficam, então, as observações feitas como apontamentos para uma fascinante direção de pesquisa.

CONCLUSÃO

A colocação de clíticos é um dos aspectos sintáticos dos textos das atas que praticamente não foge às normas da escrita padrão da época no Brasil. Neste capítulo, relacionamos isso ao fato de os clíticos aparecerem quase que exclusivamente nas fórmulas de abertura e fechamento das atas. É possível, contudo, detectar, de maneira muito marginal, a emergência da sintaxe brasileira, mais no apagamento dos pronomes (cf. também os *Capítulos 3 e 4*) do que na sua colocação, que só apresenta um desvio notável, a reduplicação do clítico em posição baixa (junto ao verbo infinitivo), num contexto de alçamento.

Os fenômenos de segmentação inábil contribuem para reforçar, por outro lado, a conclusão de que os clíticos são usados dentro da repetição global de um modelo, sem que lhes seja realmente atribuída uma função própria na expressão dos

¹³ Note-se que observamos também uma certa colusão – já observada por Oliveira (2003) – nas terminações verbais, entre o clítico *se* em ênclice e a morfologia flexional do verbo, uma vez que, nos dois casos, o clítico/sufixo flexional pode aparecer tanto colado ao verbo quanto ligado a ele por um hífen: e *para* constar mandou o *Prezidente / que selança-çe* es te termo em *que nos / a* *signamos* (GMB, 02, 29.12.1834)

argumentos. Qual seria o papel das línguas africanas nesse desempenho? É difícil derivar os fenômenos descritos da interferência das línguas africanas, uma vez que, como longamente discutido por Oliveira (2003, 2006), os processos fonográficos e de segmentação atestados nas atas são típicos de mãos inábeis. Mas podemos, mesmo assim, formular a hipótese de que a(s) língua(s) materna(s) dos africanos contribuiu(íram) para tornar opaca a análise desses elementos – às vezes prefixos, às vezes sufixos –, cuja forma se confunde muitas vezes com a vogal inicial ou a terminação dos verbos. Tal como a concordância nominal e verbal, os pronomes clíticos constituem um aspecto gramatical do português difícil de adquirir por falantes de línguas que têm uma morfologia muito distinta.

Contudo, os redatores das atas demonstram uma grande capacidade em se apropriar um discurso que envolve aspectos sintáticos complexos e bastante afastados do funcionamento das suas línguas maternas. Tudo leva a crer que o uso e a colocação dos clíticos que observamos devam ser entendidos mais como reflexo dessa capacidade do que como o efeito de uma real aquisição gramatical.

REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais. (2005). *Cartas brasileiras (1809 – 1904): um estudo lingüístico-filológico*. Tese de Doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; GALVES, Charlotte. (2006). “Clitic-placement in the history of Brazilian Portuguese: a case of three-grammar competition”, comunicação ao IX *Diachronic Generative Syntax Conference*, Universidade de Trieste.
- CHOMSKY, Noam (1986). *Knowledge of language: its origin, nature and use*. New York: Praeger.
- GALVES, Charlotte, BRITTO, Helena, PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara. (2005). The change in clitic placement from Classical to Modern European Portuguese: results from the Tycho Brahe Corpus. *Journal of Portuguese Linguistics*, Special Issue on Variation and Change in the Iberian Languages: the Peninsula and beyond, v. 4, 1.
- GALVES, C., MORAES, M. A. T. & RIBEIRO, I. (2005) “Syntax and Morphology in the Placement of Clitics in European and Brazilian Portuguese”, *Journal of Portuguese Linguistics*, 4-2, 2005, M. Kato & J. Peres (orgs.), p. 143-177.
- GALVES, Charlotte; NAMIUTI, Cristiane; PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara. (2006). Novas perspectivas para antigas questões: revisitando a periodização da língua portuguesa. In: ENDRUSCHAT, A; KEMMLER, R.; SCHAFER-PRIEß, B. (Orgs.). *Grammatische Strukturen des Europäischen Portugiesisch*. Tübingen: Calepinus Verlag.

GODOY. (2006). A colocação dos clíticos no ambiente das orações infinitivas introduzidas por preposição no português clássico. Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica, disponível em <http://www.tycho.iel.unicamp/~tycho/pesquisa>.

KROCH, Anthony. (1994). Morphosyntactic variation. *Proceedings of the 30th annual meeting of the Chicago Linguistics Society*, v. 2, p. 180-201.

LOBO, Tânia Conceição Freire Lobo. (1992). *A colocação dos clíticos em português: duas sincronias em confronto*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa.

LOBO, Tânia Conceição Freire. (2001). *Para uma sociolinguística histórica do português no Brasil. Edição filológica e análise linguística de cartas particulares do Recôncavo da Bahia, século XIX*. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.

MARTINS, Ana Maria. (1994). *Clíticos na história do português*. Tese de Doutorado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa.

MATEUS, Maria Helena Mira *et alii*. (2003). Gramática da língua portuguesa. 5 ed. revista e aumentada. Lisboa: Caminho.

NAMIUTI, Cristiane. (2008). *Aspectos da história gramatical do português: interpolação, negação e mudança*. Tese de Doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

PAGOTTO, E. (1992). *A posição dos clíticos em português: um estudo diacrônico*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

PAGOTTO, Emílio. (1999). *Norma e condescendência, ciência e pureza*. Língua e instrumentos lingüísticos, v.2, p. 49-68.

PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara. (2004). *Língua barroca: sintaxe e história do português nos 1600*. Tese de Doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SALVI, G. (1990). La sopravvivenza della legge di Wackernagel nei dialettioccidentali della Penisola Iberica. *Medioevo Romanzo*, n. 15, p. 177-210.